

AS VISTAS DA INFÂNCIA: REPRESENTAÇÃO DAS CRIANÇAS NAS FOTOGRAFIAS DE LUNARA.

Paula Klauck
(klauck@rede.ulbra.br/ULBRA)

Rodrigo Lemos Simões
(rodrigo.simoes@ulbra.br)

Introdução

Sabe-se, a partir dos estudos de Ariès (1981), que os retratos de crianças e as representações das infâncias foram sendo inseridas timidamente na história, na direção do que o autor chamou uma possível “invenção” da infância. Nesse sentido, podemos compreender que as imagens foram, e ainda são, importantes ferramentas na produção e circulação dos sentidos e dos significados atribuídos a essas invenções de formas de ser e viver a infância.

Objetivos

A partir das lentes teóricas dos Estudos Culturais, a pesquisa busca identificar as infâncias representadas por Luiz Nascimento Ramos, o Lunara, no álbum *Vistas de Porto Alegre – Fotografias Artísticas*, produzido pelos Editores Krahe & Cia, por volta do ano de 1900.

Metodologia

A partir da análise cultural, observamos de forma qualitativa as 20 imagens pertencentes ao álbum, e selecionamos 10 que continham representações de crianças.



Fonte: MCOM 21-I, Museu da Comunicação Hipólito José da Costa.

Resultados

Observa-se então, 10 fotografias contendo representações de crianças e apenas quatro delas são registros de crianças sozinhas. Conforme Simões, (2020), tais artefatos trazem toda uma gama de intencionalidades que estão presentes tanto em seu formato como no seu conteúdo. Logo, o fato de o artista apresentar registros de um cotidiano popular nos arrabaldes da cidade em meio às transformações urbanísticas que conduziam Porto Alegre na direção do tão almejado progresso, nos instiga a ver suas fotografias como um texto cultural, no qual são produzidas formas de ensinar e de aprender, configurando-se como locais pedagógicos (STEINBERG, 1997). Compreendemos que não exista uma única infância, isto é, ser criança difere de acordo com o espaço e tempo (ZUCCHETTI; BERGAMASCHI, 2007), se nesse sentido, naturaliza-se as representações de crianças realizadas através de apelos estéticos sendo intencionalmente posadas e cuidadosamente editadas, salientando um “retrato infantil”, que dispõe de quadros, cores e formas

Conclusão

Os registros de Lunara viabilizam outras infâncias, representações feitas sobre a infância vivida nas cercanias da cidade, locais em que o tempo parece cumprir uma outra lógica, aparentemente alheia às transformações urbanísticas por que passava a cidade naquele período.

Financiamento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Referências

ZUCCHETTI, D.T.; BERGAMASCHI, M.A. Construções sociais da infância e da juventude. Cadernos de educação: Pelotas, 2007.

ARIÉS, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

STEINBERG, Shirley R. Kindercultura: a construção da infância pelas grandes corporações. In: SILVA, Luiz Heron da; AZEVEDO, José Clóvis de; SANTOS, Edmilson Santos dos (Orgs.). Identidade Social e a Construção do Conhecimento. Porto Alegre: SMED, 1997. p.98-145.

SIMÕES, R.L. A “Evolução” Da Cultura Artística No Rio Grande Do Sul: Ângelo Guido E O Cenário Das Artes Plásticas No Bicentenário Da Cidade De Porto Alegre Em 1940. Sillogés – v.3. n.2. jul./dez. 2020.